

**O CONHECIMENTO HISTÓRICO DAS DIFERENTES FORMAS DE
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:
a transversalidade na escola municipal professor Benjamin Padoa**

SELHORST, Adriana Teixeira Rodrigues¹
ZANON, Ana Paula²

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Benjamin Padoa, localizada no município de Alta Floresta – MT, no ano de 2015. O plano de aula foi pensado para a turma do 3º ano matutino e abordava questões sobre as formas de produção e consumo, bem como, o processo de produção dos alimentos que fazem parte do cotidiano dos alunos. As questões elaboradas tiveram suas bases nos Parâmetros Curriculares Nacionais das disciplinas e do Tema Transversal Trabalho e Consumo, com destaque no conhecimento das relações do trabalho em várias épocas da sociedade e suas transformações, a fim de entender sua dimensão histórica. As reflexões em torno deste conteúdo basearam-se nas discussões do papel da escola e no olhar do professor ao desenvolver seu trabalho, tendo o objetivo de preparar o aluno para a cidadania, com foco nas discussões sobre a importância do trabalho e consumo dentro da realidade das crianças. Partiu-se da necessidade de apresentar as diferentes formas de organização do trabalho, as etapas de produção dos alimentos, reflexões sobre as formas de mão de obras envolvidas nestes processos e, principalmente, destacou-se a necessidade de desenvolver atitudes avaliativas baseadas nos resultados financeiros, como lucros e custos, dentro da industrialização e comercialização dos produtos. Pela participação ativa dos alunos, conclui-se que é necessário introduzir assuntos relacionados ao trabalho e consumo no ciclo de alfabetização, durante o ano todo, para desenvolver aprendizado e mudança de conceitos e atitudes.

Palavras-chave: Temas Transversais. Trabalho. Educação. Consumidor.

1 INTRODUÇÃO

Devido às mudanças relacionadas à evolução da sociedade juntamente com as ações do poder político no país, se faz necessário educar para a cidadania. Tal educação requer que o professor planeje suas ações de ensino a partir das questões trazidas pelos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas. O conjunto de temas recebeu o título de Temas Transversais sendo eles: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo.

A Ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha, o modo de agir perante os outros, ou seja, nos orienta a forma ideal da convivência em sociedade. A Pluralidade Cultural

¹Acadêmica do sexto semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Email: adriselhorst@hotmail.com

² Acadêmica do sexto semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF). Email: paulinha-anna@hotmail.com

ensina o indivíduo a acostumar-se com o ser diferente e aceita-lo de maneira natural, respeitando suas crenças e cultura.

O Meio Ambiente por sua vez nos possibilita valorizar e preservar a natureza, usando os recursos naturais com ideias voltadas à preservação do lugar que vivemos, seja ele nossa casa, local de trabalho, a escola e o planeta. A Saúde nos faz refletir e nos orienta a compreender que, para ser saudável, é preciso adotar padrões de higiene pessoal, boa alimentação, exercitar-se e inclui o cuidado com o meio ambiente.

A Orientação Sexual visa levar o aluno a conhecer-se e respeitar-se. Este tema aborda as doenças sexualmente transmissíveis e as formas de prevenção das mesmas. A sexualidade é discutida de forma aberta para que todos entendam que cada um deve ser respeitado independente do gênero que este se encaixe na sociedade abolindo qualquer tipo de discriminação. Os Temas Locais ou Trabalho e Consumo nos propiciam refletir sobre os modos de vida que regem a sociedade e os problemas que a cercam.

O tema Trabalho e Consumo chamam a atenção para o consumo consciente, o qual se faz necessário perguntar-se: será que realmente necessito adquirir este ou aquele produto? Quanto trabalho está envolvido no processo de produção de determinados produtos até que ele chegue em nossas mãos? As leis e direitos dos consumidores, entre outras questões, são analisadas neste tema.

Os PCN's orientam o professor para o fato de que os Temas Transversais não sejam estudados de forma isolada, cada tema está interligado, um dá complemento ao outro, diante disso, optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade.

De acordo com os PCN's a integração, a extensão e a profundidade do trabalho podem se dar em diferentes níveis, é possível que conhecimentos aprendidos em vários momentos sejam articulados em torno de um tema em questão de modo a explicitá-lo e dar-lhe relevância, por exemplo: para se saber o que é saúde e como esta se preserva, é preciso ter alguns conhecimentos sobre o corpo humano, matéria da área de Ciências, é também preciso ter conhecimentos sobre Meio Ambiente, uma vez que a saúde das pessoas depende da qualidade do meio em que vivem.

Conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática também são considerados: questões da saúde são temas de debates na imprensa, informações importantes são veiculadas por meio de folhetos; a leitura e compreensão de tabelas e dados estatísticos são essenciais na percepção da situação da saúde pública. Considerando esses fatos, experiências pedagógicas de trabalho com educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integradas, uma vez que seu estudo remete à necessidade de se recorrer a conjuntos de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber.

Diante dessas reflexões surgiu o interesse pelo tema, o conhecimento histórico das diferentes formas de organização do trabalho na sociedade, e o processo de produção dos produtos alimentícios em Alta Floresta no ano de 2015. Assim, tem-se como problemática deste assunto: Quais são as etapas envolvidas no processo de produção e consumo? Mediante ao problema surge a hipótese: as pessoas normalmente conhecem somente o resultado final do processo de produção, ou seja, o produto em fase de consumo. Na maioria das vezes ignoram-se as etapas que intermediaram este processo, e foca-se muito mais no consumo desses produtos.

Os objetivos apresentados diante do problema foram: I) analisar como acontece o processo de produção de produtos alimentícios presentes em nosso cotidiano, II) estudar sobre

as formas de mão de obra envolvidas no processo de produção e III) avaliar os resultados financeiros obtidos com a comercialização do produto, como custos, lucros e preço de venda. Diante dessas observações este trabalho se justifica, pela a variedade de produtos apresentados em nossa cidade e pela influência que sofremos por intermédio das propagandas que nos bombardeiam de informações sobre diversas mercadorias, este projeto visa chamar a atenção dos consumidores, em idade escolar, para a maneira que acontece o processo de produção dos produtos consumidos diariamente. Será aqui abordado as formas de mão de obra envolvidas na fabricação dos produtos adquiridos, especificamente, os alimentícios.

Neste trabalho acadêmico propomos aos alunos evitar o desperdício por meio do consumo consciente, o qual leva a evitar o desperdício, tanto de recurso financeiro onde as pessoas adquirem mercadorias supérfluas sem ter noção do quanto foi gasto na aquisição destas, quanto evitar o desperdício de alimentos, pois estes refletem na qualidade da saúde e do desgaste do meio ambiente.

Trabalhamos com os alunos a elaboração de uma receita em sala de aula, antes apresentamos os ingredientes utilizados e estudamos o processo de produção de cada item utilizado no preparo. Para fixar o aprendizado, ao final da atividade simulamos a comercialização da receita preparada a fim de que todos entendam como se dá o processo de custos, lucros e preço de venda destacamos que um consumidor consciente sabe comprar produtos de forma conscientiosa e responsável, uma vez que esse aprendizado deve ocorrer logo cedo através da escola.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Ao considerarmos que o papel social da escola é formar o aluno na sua totalidade e prepará-lo para o convívio em sociedade, podemos entender que ensinar valores, regras e atitudes faz-se necessário para que a escola atinja seu objetivo. A inclusão dos Temas Transversais na pedagogia construtiva é vista como uma ferramenta de extrema importância, pois eles abordam assuntos específicos que possibilitará a aprendizagem de valores e atitudes que segundo os PCN's (BRASIL, 2000), tais aprendizagens são pouco exploradas do ponto de vista pedagógico.

De acordo com este documento, o educador precisa estar preparado para lidar com conflitos que fazem parte da realidade de seus alunos e que ao fazê-lo é preciso estar ciente que há sentimentos envolvidos nessas questões conflitantes. Outro quesito importante é compreender que “as atitudes são bastante complexas, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção.” (BRASIL, 2000, p 13). Isso significa que o professor deve ter em mente que seus alunos possuem sentimentos e conhecimentos trazidos de sua realidade, e que impor ensinamentos sem considerar tais particularidades não é aconselhável na obtenção de resultados positivos.

Para que o professor saiba se orientar e ministrar suas aulas de maneira segura dentro da nova pedagogia, é imprescindível que este seja convededor, tanto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quanto dos Temas Transversais, e ser sabedor de que na sociedade contemporânea eles norteiam a educação com ênfase no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Nota-se que alguns educadores tentam incluir alguns temas em suas aulas, porém, surge insegurança quanto à forma correta de incluí-los sem causar alteração na matriz curricular e carga horária, por este motivo, os PCN's apontam a forma correta de inserir os Temas Transversais em busca do entendimento e inclusão dos mesmos nas disciplinas, sem alterar a carga horária do aluno e professor. Para maior esclarecimento as orientações são as seguintes:

A problemática trazida pelos temas transversais está contemplada nas diferentes áreas curriculares. Está presente em seus fundamentos, nos objetivos gerais, nos objetivos de ciclo, nos conteúdos e nos critérios de avaliação das áreas. Dessa forma, em todos os elementos do currículo há itens selecionados a partir de um ou mais temas. Com a transversalidade, os temas passam a ser partes integrantes das áreas e não externos e/ou acoplados a elas, definindo uma perspectiva para o trabalho educativo que se faz a partir delas.(BRASIL, 2000, p 41).

De acordo com as reflexões acima citadas é importante que o professor ao elaborar seu plano de aula deverá considerar um ou mais temas e incluí-los nas disciplinas, sem esquecer que ao fazê-lo necessita partir da realidade do aluno. Assim, dentro das disciplinas: Português, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História entre outras é possível abordar assuntos relacionados aos temas da Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Trabalho e Consumo.

Sobre a transversalidade, Gavídia (2002) ressalta que antes as disciplinas eram separadas e cada professor trabalhava da maneira que mais convinha, por isso, houve a necessidade de encontrar uma forma de trabalhar os Temas Transversais sem alterar a carga horária de ambos. O autor explica a construção do conceito da transversalidade com os dizeres:

A construção do conceito de transversalidade foi realizada em pouco tempo, com contribuições diversas que foram acrescentando significados novos ao termo. Esses significados foram aceitos rapidamente, enriquecendo a representação que temos hoje. Se antes, transversal significava certos conteúdos a serem considerados nas diversas disciplinas escolares – a higiene, o recibo de luz, a moradia etc., - agora representa o conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados. É símbolo de inovação, de abertura da escola para a sociedade, sendo as vezes utilizado como paradigma da atual reforma educacional.(GAVÍDIA, 2002, p 16).

Em suas considerações pode-se notar que o autor coloca a transversalidade de forma a integrar os conceitos da pedagogia construtora, aquela que inclui em suas disciplinas assuntos referentes aos tempos atuais, que envolvem valores, atitudes e comportamentos que está atenta a realidade de cada um e respeita a individualidade dos integrantes da escola como um todo. Segundo ele, “devido à inexistência de modelos oficiais que mostrem como fazer uso dos temas transversais, parte dos professores continua considerando-os temas unicamente, trabalhando-os como capítulo a mais da disciplina” (GAVÍDIA, 2002, p. 18).

Diante os esclarecimentos sobre transversalidade e a forma correta de trabalhar temas referentes à atualidade cabe questionar: as escolas se empenham em trabalhar seus conteúdos de acordo com as instruções dos PCN's? É comum o relato de acadêmicos em formação de que, por mais que haja esforço de coordenadores e diretores abordarem temas que envolvem os Temas Transversais, por meio de palestras e projetos, eles são feitos de forma superficial. Não raro, acontece que ao entrar para a sala de aula, após assistirem essas palestras, os professores seguem suas aulas sem trabalhar assuntos que foram considerados discutidos anteriormente. Com o intuito de evitar que importantes informações promovidas nas escolas sejam descartadas, Gavídia (2002) destaca que os Temas Transversais devem ser inseridos nas disciplinas de forma continuada, que estejam frequentemente presentes no cotidiano escolar.

Sobre o assunto o autor diz:

Examinando cuidadosamente os temas que nos causam maior preocupação, observamos que eles destacavam fortemente seu caráter funcional e atitudinal. Uma abordagem adequada desses conteúdos não poderia estar limitada a ações pontuais e

desconexas, que podem ter importância em um determinado momento, por exemplo, para uma prova, mas que depois não são mais motivos de preocupação. Era necessário abordá-los com outra metodologia, dedicar-lhes muito mais tempo, trabalhá-los a partir de diferentes ângulos, em diferentes momentos, ou seja, era preciso que estivessem presentes ao longo de toda disciplina. (GAVÍDIA, 2002, p. 18).

As considerações feitas pelo autor não deixam dúvida de que os temas necessitam estar presentes ao longo do ano letivo de maneira continuada, assim, cabe ao professor dedicar tempo em elaborar seus conteúdos incluindo-os nas disciplinas, não somente um tema, ou apenas este estar contido em uma única disciplina. Para ele, é preciso que assuntos referentes à saúde, ao consumo, a inclusão independente de gênero sexual, da raça, crença e cultura estejam presentes na educação. O autor em suas reflexões esclarece que ao serem trabalhados não se deve destacar as funções, ou seja, para que servem, e atitudes, mas sim considerar os conceitos, procedimentos e atitudes, uma vez que segundo ele, é dessa forma que se dá o processo de evolução das propostas curriculares de todas as disciplinas.

O autor faz a abordagem dos temas transversais e fala sobre a necessidade deles serem bem colocados dentro das escolas, para os alunos terem uma boa aprendizagem sobre o assunto. E para que isso aconteça é necessário considerar que precisamos de três etapas, ou seja, três conteúdos para sua aplicação, que são: os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Sobre o assunto o autor ressalta:

As matérias transversais potencializam alguns valores, fomentam alguns comportamentos e desenvolvem alguns conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, procurando responder às necessidades sociais e pessoais. São fortemente atitudinais e funcionais, mas não são unicamente atitudinais. O fato de atravessar as disciplinas refere-se tanto às atitudes quanto aos procedimentos e conceitos e, dada sua importância, não podem ser contempladas de maneira voluntária, casual ou parcial, mas devem ser adequadamente escolhidos, sequência dos, desenvolvidos e avaliados. (GAVÍDIA, 2002, p 23).

Os conteúdos conceituais estão ligados com os conhecimentos baseados em pesquisas e metodologia científica, os conteúdos que muitas vezes já são trabalhados nas disciplinas tradicionais. Os conteúdos procedimentais são os tipos de metodologias usadas para aplicar um determinado conteúdo, ou seja, são procedimentos utilizados pelos professores juntamente com os alunos em sala de aula. Esse conteúdo procedural, muitas vezes, requer que os alunos produzam algo materialmente. Os conteúdos atitudinais dentro dos temas transversais são atitudes individuais e coletivas. Costumes que os alunos vão desenvolvendo ao longo da vida escolar, como ser solidário, respeitar. Segundo o autor “os conteúdos atitudinais não podem desligar-se dos conceituais, pois as atitudes não são produzidas no vazio e somente podem desenvolver-se em presença de determinados fatos, situações ou fenômenos”. (GAVÍDIA, 2002, p. 23). Essas etapas devem sempre ocorrer de forma contínua e correta dentro das escolas.

As matérias transversais podem ser trabalhadas como linhas, áreas ou como espaço. As linhas atravessam os conteúdos como se as disciplinas fossem organizadas em linhas e as matérias transversais cruzassem-nas, se o professor fosse trabalhar uma disciplina normal em sala de aula ele colocaria as matérias transversais em algum momento de sua aula. A área seria o contrário, as matérias transversais seriam organizadas em linhas e as disciplinas as atravessariam, no lugar de serem as disciplinas normais das escolas seriam as matérias transversais e em cada matéria transversal seria incluída uma das disciplinas escolares. E o espaço transversal seria o cruzamento das linhas e áreas formando a transversalidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula, considerando a realidade e participação dos alunos.

O autor aponta algumas dificuldades que as escolas vêm enfrentando na aplicação dos temas transversais. A primeira delas é a inércia da escola para mudar as formas de comportamento e valores dos alunos, pois os professores estão preocupados em apenas passar conteúdo sem pensar se os alunos estão aprendendo a disciplina, muitas vezes se acham incapazes de trabalhar em sala de aula a transversalidade. A segunda dificuldade é a incorporação das matérias transversais no currículo escolar, os professores têm e devem explorar muito bem os conteúdos, eles são de suma importância para a vida do aluno e tem características próprias de cada matéria. (GAVÍDIA, 2002)

A terceira dificuldade refere-se à necessidade de pôr em prática os conteúdos das matérias transversais. É necessário que os professores estejam preparados para abordar esses temas em sala de aula, que são hoje um dos principais problemas que afetam os alunos e até mesmo a sociedade em geral. A quarta dificuldade é na formação dos professores nesses temas, muitos profissionais só querem trabalhar sua área de formação, falta uma união entre a equipe de trabalho para se ter uma boa estratégia metodológica para abordar os temas. Já entrando na quinta dificuldade, que é a pouca tradição do trabalho em equipe, falta um laço entre professores e pais de alunos e também outras instituições. Sobre o assunto o autor diz: “não há dúvida de que não sabemos compartilhar com outros grupos os problemas que não são apenas nossos”. (GAVÍDIA, 2002, p.28) É difícil trabalhar em grupo quando não temos a cooperação e o entendimento de todos.

A sexta dificuldade é a escassez de materiais curriculares, existem poucos materiais que poderiam facilitar o trabalho dos professores em sala. Os livros didáticos escolares contêm poucas informações sobre os temas transversais, eles não são bem específicos para que os alunos tenham um bom conhecimento sobre o mesmo. O autor diz: “não existem livros próprios que abordam os temas, existe bibliografia de alguns autores dirigida aos professores, mas não existem os manuais necessários para os alunos”. (GAVÍDIA, 2002, p.28)

A sétima e última dificuldade é na avaliação, se os professores já acham difícil selecionar e aplicar os conteúdos transversais, claro que na avaliação seria mais difícil para eles, pois nem sempre podemos avaliar o aluno em um período curto, os professores precisam avaliar o tempo todo seu aluno, às vezes pode levar certo tempo para mudar algumas atitudes, valores e comportamentos deles. Sobre o assunto o autor diz: “se é difícil selecionar conteúdos, mais difícil ainda é avaliá-los, principalmente os que se referem aos aspectos atitudinais e comportamentais”. (GAVÍDIA, 2002, p.29)

Entendemos que as mudanças ocorridas no século XX envolvem a sociedade e o modo de agir do setor educacional do qual fazemos parte, para isso, a escola deve realizar suas funções frente a um novo paradigma. Yus (2002) refere-se a dois paradigmas que regem a sociedade atual: o mecanicista e o sistêmico. O autor os descreve da seguinte forma:

- Paradigma mecanicista. Fundamenta-se no domínio da mente sobre o corpo e dos seres humanos sobre o restante da natureza, partindo da qualidade humana de raciocinar e de analisar.
- Paradigma sistêmico. Questiona-se a noção da objetividade da ciência e chega-se à noção de globalidade não-fragmentada, a existência de um universo complexo, de forma que todas as partes estão conectadas no conjunto. (YUS apud PIKE et al. 2002, p.32).

Assim, a partir do paradigma mecanicista considera-se as questões do ponto de vista científico sem considerar as adversidades, a razão se sobrepõe a emoção e a sensibilidade, enquanto que o paradigma sistêmico analisa o sentimento e a forma que a realidade afeta cada indivíduo. Para acompanhar as mudanças deste novo tempo “a educação está sendo convocada

a evoluir, a construir um novo humanismo, mais solidário em escala internacional, que busque a irmandade dos seres humanos e demais seres vivos". (YUS, 2002, p. 32)

A escola precisa superar o paradigma mecanicista ao qual está inserida e realizar suas ações com uma visão sistêmica baseada na necessidade de superar este paradigma que considera apenas o saber científico e transformar suas ações dentro do paradigma sistêmico que avalia as situações em diversos ângulos. Para realizar tal feito a escola deve buscar um caminho que prima pela união entre a ciência e a realidade do aluno. Sobre o assunto o autor diz:

É necessário encontrar um vínculo ou uma ponte entre a cultura acadêmica e a cultura comum que provoque a relação ativa e criadora dos alunos com a cultura pública da comunidade humana. Então para nós, os *temas transversais*, como reflexos dos problemas e das preocupações das nossas sociedades atuais e como aprendizagens informais obtidas de forma confusa no meio socionatural em que os alunos vivem e, portanto, dotados de uma grande funcionalidade psicológica e social, poderiam perfeitamente representar essas pontes entre o conhecimento comum e o escolar. (YUS *apud* GÓMEZ, 2002, p. 37).

Com as palavras supracitadas, o autor propõe que os temas transversais sejam vistos como ponte em uma fissura entre o conhecimento comum e o científico proposto pelas disciplinas dentro das escolas. Isso será possível por meio da transversalidade, esta deve ser vista como "ferramenta valiosa para ajudar a compreender a realidade e comportamentos." (YUS, 2002, p.37) Vale lembrar que o autor ressalta que trabalhar os temas transversais não é tarefa simples. Segundo Yus (2002) isto acontece por que:

Os temas transversais são conteúdos educacionais que devem ser introduzidos após o DCB ter decidido por uma estruturação do currículo, utilizando como eixos as áreas disciplinares; não têm um lugar preciso nem no espaço (em disciplinas ou áreas específicas) nem no tempo (cursos ou níveis educacionais determinados); podem funcionar como eixos organizadores dos conteúdos disciplinares; são temas que, apesar de estarem organizados em função de sua finalidade principal, necessitam de uma epistemologia própria, nutrindo-se fundamentalmente do conhecimento científico, filosófico e moral de uma determinada cultura. (YUS, 2002, p.38)

Significa que os temas transversais são trabalhados após a programação da matriz escolar do ano letivo, e por mais que se reconheça a importância dos mesmos, não há reserva de espaço e tempo dentro das disciplinas para abordá-los. Para finalizar, os temas necessitam ser fundamentados como qualquer disciplina presente na escola e que haja base científica em seus fundamentos.

Para considerar os temas transversais por meio da transversalidade não basta ser bem informado, o professor não deve ser apenas transmissor de conhecimento, antes, precisa entender a transformação que a sociedade atravessa com a evolução dos tempos. Sobre o assunto o autor diz:

Assim, a única saída satisfatória para essa situação é questionar, ao menos nos níveis mais básicos de ensino, a concepção disciplinar de cultura e empregar os temas transversais como verdadeiros núcleos de interesse que, por sua vez requerem uma abordagem globalizada dos conteúdos. A globalização poderia respeitar a estruturação em áreas do conhecimento, sempre que vistas com uma perspectiva ampla, eticamente dimensionada a partir da problemática socionatural, empregando os temas transversais como uma ponte entre o conhecimento comum e conhecimento científico. (YUS *apud* ZABALA, 2002, p.40).

Nota-se que a transversalidade acontece mediante a necessidade de entender as mudanças e aplicar os conhecimentos que os temas transversais proporcionam de forma

globalizada e não por compartimentos, e isto deve ser feito de forma ampla e criativa, preenchendo lacunas que envolvam habilidades e atitudes com o objetivo de construir uma ponte entre o comum e o científico.

Segundo o autor, a transversalidade representa a “complexidade”, mas ela tem aparecido separada do currículo escolar, como se não fosse necessário trabalhar ela o ano todo interligando com as outras disciplinas. Diante disso, o autor escreve:

A transversalidade é inicialmente enfocada a partir de uma perspectiva de mercado, como “campanhas”, a transversalidade foi levida à escola como um enfoque passageiro e como sendo uma lista de conteúdos “à la carte”. Diante desse enfoque preocupante, autores como González Lucini (1994) afirmam que não é aceitável a concepção da transversalidade como uma lista de temas desconexos, mas que ela deve ser o espírito, o clima e o dinamismo humanizador da escola. Então, é preciso organizar o conhecimento sobre temas transversais e buscar um âmbito interpretativo comum que admite a complexidade da realidade socionatural. (YUS *apud* LUCINI, 2002, p.40).

Os temas transversais devem ser contínuos dentro das escolas e não passageiros. Os professores deveriam trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, e considerar o que seu aluno já sabe. Ela possibilita debater sobre a realidade, superar o tradicionalismo, deixar o aluno participar da aula com seus saberes e suas vivências. Eles precisam sentir-se envolvidos com o processo de ensino-aprendizado, para isso é preciso superar o modo transmissor de conhecimento e construí-lo junto ao aluno.

Uma das respostas mais evidentes e espontâneas para o desafio apresentado pela complexidade dos temas transversais é a crescente de transversalizá-los, prática comum entre determinados temas transversais, revelando com isso uma evolução destes em uma complexidade crescente. De fato, o panorama atual de rede conceitual dos temas transversais está muito distante de suas origens. (YUS, 2002, p.41).

A transversalidade deve trabalhar temas locais e globais, assim os alunos terão uma educação global através da transversalidade, para que eles se tornam cidadãos críticos, que sejam capazes de defender seus direitos e cumprir seus deveres perante a sociedade, pois “tais atitudes e habilidades são mais fortes e vitais se os alunos atuam como sujeitos em vez de objetos de sua própria história” (YUS, 2002, p. 42). Vale ressaltar a importância de termos uma educação global, sobre o assunto YUS afirma:

As tomadas de consciência dos problemas globais evidenciaram a insuficiência e a miopia das propostas localistas. Em uma escala global, desaparecem pouco a pouco as barreiras entre os temas transversais, de tal modo que todos aparecem intimamente interdependentes, dando-nos um maior poder de explicação dos problemas que hoje afligem a humanidade e um melhor enfoque educativo para uma cidadania mundial. (YUS, 2002, p. 44).

Nota-se que para ter uma educação globalizada só é possível através da transversalidade, pois para chegar a essa educação é preciso trabalhar a vida como um todo, porque tudo tem relação com tudo. Uma coisa está ligada com a outra. Precisamos buscar uma educação transversal e global para se romper com as ideias dominantes, para que cada qual se expresse de sua maneira e para que isso aconteça precisa ter a ética do mínimo, que é o respeito um para com outro, isso é o mínimo que podemos esperar das regras morais obrigatórias.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) cujo objetivo é aplicação de atividades em sala de aula. Ao considerar o tema transversal Trabalho e Consumo deve-se ter em mente que os PCN's deste tema ressaltam diferentes conteúdos, sendo que um deles:

O conhecimento das relações de trabalho em várias épocas é importante para compreender sua dimensão histórica rica e comparar diferentes modalidades de trabalho, como o comunitário, a servidão, a escravidão, o trabalho livre, o assalariado, o trabalho no espaço urbano e rural." (BRASIL, 1998, p. 376).

Para aplicar este tema em sala de aula, como base nesse conteúdo, foi necessária a elaboração de questões que permeiam a historicidade dos produtos comercializados que fazem parte do cotidiano dos alunos. As questões feitas foram embasadas nos PCN's das disciplinas tradicionalmente abordadas em sala de aula. A primeira questão trata especificamente do leite e da carne por serem produtos de destaque na cidade de Alta Floresta – MT, uma vez que este município possui bacia leiteira e frigorífica como parte da geração de renda de muitos moradores.

A primeira questão é: Ao adquirirmos produtos, especialmente o leite e a carne nos supermercados indagamos qual é a sua origem? O debate sobre esta questão foi em torno do PCN da disciplina da Língua Portuguesa, o qual destaca a importância de haver "participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes." (BRASIL, 2000, p.113).

Para a segunda pergunta fizemos o seguinte questionamento: Como se dá o processo de comercialização dos produtos, tais como leite, carne, grãos, hortaliças, vegetais e cereais? Apresentamos a questão supracitada e buscamos a resposta dentro das Ciências Naturais por meio de "confrontação das suposições individuais e coletivas com as informações obtidas" e esta será feita pela "comunicação oral e escrita: de suposições, dados e conclusões". (BRASIL, 2001, p. 92-93).

A questão seguinte foi: Como acontece o processo de industrialização dos produtos e qual o tipo de mão de obra envolvida neste processo? A resposta levou em conta os conteúdos da disciplina de História que buscam pela "formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas estudados" e por "comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade." (BRASIL, 2000, p. 50 e 58).

A penúltima pergunta feita aos alunos foi: Quanto se gasta para finalizar um determinado produto e qual é o lucro obtido na venda deste? Esta pergunta foi formulada com a intenção de aplicar conteúdo dentro da Matemática e visou "desenvolver procedimentos de cálculo – mental, escrito, exato, aproximado – pela observação de regularidades e de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados." (BRASIL, 2001, p.65). Problema este que também teve discussão com o conteúdo da Língua Portuguesa por preparação "de receitas, instruções de uso, listas" (BRASIL, 2000, p.111). O resultado final da atividade envolveu a disciplina de Arte e destacou a "disposição e valorização para realizar produções artísticas, expressando e comunicando ideias, sentimentos e percepções." (BRASIL, 2001, p.91).

A quinta e última questão fez referência ao tema central deste trabalho: Quais as consequências do trabalho em excesso para a saúde do ser humano? Para obter a resposta utilizamos o conteúdo da Língua Portuguesa, "narração de história conhecidas, buscou-se aproximação às características discursivas do texto-fonte" e "descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos." (BRASIL, 2000, p.113).

Buscamos esclarecimentos dentro do tema transversal Saúde com destaque no “respeito às potencialidades e limites do próprio corpo e do de terceiros” (BRASIL, 2001, p.110).

E ainda, dentro do PCN de Trabalho e Consumo procuramos “identificar a diversidade relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial”, bem como, “favorecer a compreensão das relações trabalho-consumo, suas transformações ao longo da história, sua não “naturalidade” e a possibilidade de intervenção nessas relações”. (BRASIL, 1998, p 373 e 377).

Na sequência apresentamos o plano de aula elaborado e aplicado na Escola Municipal Benjamin Padoa, situada no município de Alta Floresta – MT.

Quadro 1 - Plano de Aula

(Continuação)

PLANO DE AULA

Escola: Escola Municipal Professor Benjamin Padoa

Turma: 3º ano do ensino fundamental

Tema: Trabalho e Consumo: Sua historicidade

Conteúdo: O conhecimento das relações de trabalho em várias épocas é importante para compreender sua dimensão histórica rica e comparar diferentes modalidades de trabalho, como o comunitário, a servidão, a escravidão, o trabalho livre, o assalariado, o trabalho no espaço urbano e rural.

Objetivos:

Debater sobre a origem dos itens presentes nos supermercados;

Informar através de imagens como se dá o processo de comercialização de diversos produtos;

Realizar cálculos matemáticos entre custos e lucros obtidos na compra e venda de mercadorias;

Discutir sobre os males causados à saúde quando há trabalho em excesso e;

Materializar conceitos sobre o tema Trabalho e Consumo através do preparo de uma receita.

Metodologias:

1º momento:

Acolhida

Promoveremos um debate a partir do texto contido no PCN’s de Trabalho e Consumo intitulado: A Corrente Branca. Faremos questionamentos referentes aos produtos presente na região, tais como: o leite e a carne. Após este momento, compartilharemos informações a respeito do conhecimento que os alunos possuem sobre o tema abordado. Este é o tempo reservado para falarmos sobre a origem dos produtos que adquirimos no cotidiano.

2º momento:

Com a intenção de esclarecer assuntos ligados à comercialização e industrialização dos produtos, apresentaremos imagens e vídeos infantis que demonstram como estes processos acontecem. Para fixar aprendizado e fortalecendo a democracia, proporemos aos alunos que elaborem desenhos livres ou produção de textos que representem sua compreensão sobre os temas em destaque.

3º momento:

Neste momento abordaremos questões relativas aos males causados pelo trabalho excessivo, como por exemplo: a importância de respeitar o tempo estipulado pelo corpo para o descanso e o nível de estresse causado pela sobrecarga de trabalho. Para finalizar, faremos uma receita com a turma com a intenção de demonstrar na prática como se inicia o processo de comercialização de produtos.

4º momento:

Levaremos produtos para o preparo de uma receita e apresentaremos aos alunos os tickets de supermercado contendo o valor de cada produto usado na receita e faremos simulações de custos e lucros no caso de compra e venda de mercadorias. Esta atividade foi criada com a intenção de mostrar aos alunos o que está envolvido no ato de comercializar mercadorias.

Recursos:

Data show, imagens, vídeos, caderno, lápis, borracha, lápis de cor, lousa, giz, tickets de supermercado, doce de leite, bolacha, palito de sorvete, embalagem celofane, fita, granulado, chocolate ao leite.

Avaliação:

A avaliação acontecerá em processo e levará em consideração os conteúdos conceituais, quando será analisado se o conteúdo aplicado foi compreendido pelos alunos; Já quanto aos conteúdos atitudinais será observado se houve envolvimento direto e cooperação dos alunos nas atividades aplicadas; E os conteúdos procedimentais:

analisaremos o nível de compreensão do tema estudado, se houve assimilação real do significado do tema Trabalho e Consumo para a vida social dos alunos.

Referências:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental.3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria da educação fundamental.3.ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3.ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: história/ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Trabalho e Consumo. – Brasília: MEC/SEF, Vol. 10.7, 1998. 337-406p. Disponível em: <<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000046.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

IMAGEM da ordenhadeira mecânica. Disponível em <http://www.conquistaagropecuaria.com.br/produtos_sulinox%201.html> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Ordenhadeira manual. Disponível em <<http://www.cpt.com.br/cursos-bovinos-gadodeleite/artigos/ordenha-atividades-mais-importantes-pecuaria-leiteira>> acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Granja de aves. Disponível em: <<http://www.lar.ind.br/v4/agronegocio/pecuaria.php>> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Galinheiro. Disponível em <<https://www.novonegocio.com.br%2Fcriacoes%2Fcomo-montar-uma-criacao-de-galinhas-caipiras>> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Granja de suínos. Disponível em <https://www.granja-de-suinos-a-venda-emcapinzalsc_JM&psig> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Porcos no chiqueiro. Disponível em <<https://www.google.com.br/url>> acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Gado leiteiro. Disponível em <<https://www.google.com.br/url>> acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Produtos no supermercado. Disponível em: <<http://feiradosprodutores.com.br/loja/laticinios-frios-laticinios-nacional-102>> acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Copo de leite. Disponível em: <http://www.tribunahoje.com/noticia/145858/cooperativas/2015/06/22/cooperativismo-de-laticinios-busca-sustentaco-no-amazonas.html> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

_____. Laticínio. Disponível em <<https://www.google.com.br/url>> Acesso em 23 de Setembro de 2015.

VÍDEO. Na Roça é Diferente. Disponível em: <www.youtube.com/watch> Acesso em 20 de Setembro

_____. Chico Bento vai ao Shopping. Disponível em <www.youtube.com/watch> Acesso em 20 de Setembro.

Fonte: Adriana Teixeira Rodrigues Selhorst e Ana Paula Zanon.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos com um breve relato sobre o processo histórico do trabalho, na ocasião destacamos que o período feudal foi marcado pelo homem que executava seu trabalho de forma simples, sem o uso das tecnologias e produzia para seu sustento. Este utilizava-se do dia para trabalhar e da noite para descansar. O sistema financeiro era constituído basicamente por trocas. Com a queda do feudalismo e devido ao crescimento do comércio, o homem sai da zona rural e se desloca para centros urbanos, atraídos pela produção em larga escala e para vender suas forças em troca de salário. Esta ação do homem na natureza dá origem ao sistema capitalista. Marx (1996) faz críticas profundas sobre esta nova sociedade pois, para Marx (1996), o homem e o trabalho em sua ontologia, interagem com a realidade, assim, o trabalho é visto por ele como uma forma humana de atender as necessidades de abrigar-se e alimentar-

se de forma que está é a característica que o difere dos demais animais. Sobre este assunto o autor se expressa da seguinte maneira:

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (MARX, 1996, p.297).

De acordo com tais palavras, entendemos que o autor defende o trabalho como parte da natureza humana, sendo esta uma atitude racional que o difere dos demais animais e que por sua condição racional conseguem realizar mudanças no meio que estão inseridos. Tendo o homem tal capacidade, Marx entende que o trabalho faz parte da essência do homem e que este não deveria executar trabalho voltado para o consumo, o qual, possivelmente o tornará escravo de si e do consumo exagerado. Marx (1996) faz críticas contra esse tipo de sociedade. Sobre o assunto Marx (1996) continua suas reflexões:

Se ele não trabalhasse para o capitalista, mas para si mesmo, independentemente, teria, permanecendo iguais as demais circunstâncias, de trabalhar, depois como antes, em média a mesma parte alíquota da jornada para produzir o valor de sua força de trabalho e assim obter os meios de subsistência necessários à sua manutenção ou reprodução contínua. (MARX, 1996, p 315)

Assim o autor demonstra que é contra o regime capitalista que faz com que tudo que o homem produza torne-se moeda de troca. Ele defende o trabalho do homem baseado apenas em seu sustento e na interação com a natureza. Atualmente o conceito de Marx sobre o trabalho muitas vezes é ignorado pelos indivíduos e que muitos levam a vida profissional baseada no ter e no fazer.

Muitas vezes e de forma equivocada, é dentro dessas expressões que o trabalho será destaque na vida dos indivíduos, pois, para alguns será através dele que encontrarão satisfação em executar tarefas que o tornarão capazes de adquirir bens que os farão bem sucedido na vida profissional, o que lhe proporcionará satisfação pessoal.

Este assunto nos leva a fazer reflexões baseadas na orientação do indivíduo para que este saiba que caminho deve tomar em sua vida profissional. Para tanto, cabe levantar a seguinte questão: Qual é o papel da escola no que se refere à orientação do homem em fase de formação escolar e aquisição da autonomia?

A maioria das escolas, em seu Projeto Político Pedagógico, relata que têm como missão formar cidadãos e prepará-los para viver em sociedade. Para que este propósito seja alcançado, é necessário introduzir desde cedo na vida dos discentes conceitos sobre valores, direitos, deveres, criticidade e autonomia. Além desses objetivos, existe o desafio de formar os alunos para a vida e para o trabalho, assim, há a necessidade de informá-los sobre o que significa ter um ofício na vida do ser humano.

Ao direcionar os estudantes pelo caminho da autonomia, como formadores de opiniões, os educadores devem ser capazes de promover em seu plano de ensino uma educação voltada à realidade do aluno. A aula precisa ser capaz de transformar sua vida dentro da sociedade e isto se dará com base no ter e no fazer, que são os saberes indispensáveis na formação pessoal e profissional do homem.

Saviani (2007, p.153) ressalta que “o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho.” Por isso, é importante que o aluno saiba

que o trabalho sempre esteve presente na vida do homem, pela necessidade de alimentar-se ou abrigar-se. O avanço da agricultura e seus instrumentos acarretaram mudanças e mais tarde, com a Revolução Industrial, aconteceu a valorização do trabalho devido a mão de obra escassa, iniciou-se assim uma nova etapa na vida do cidadão, no qual este passa pela transformação do trabalhador em operário assalariado. Sobre a necessidade de uma educação nova baseada neste período histórico da vida do trabalhador Saviani (2012) ressalta que:

Além do trabalho de operar com as máquinas, era necessário também realizar atividades de manutenção, reparos, ajustes, assim como o desenvolvimento e adaptação a novas circunstâncias. Subsistiram, assim, no interior da produção, tarefas que exigiam determinadas qualificações específicas, obtidas por um preparo intelectual também específico. Esse espaço foi ocupado pelos cursos profissionais organizados no âmbito das empresas ou do sistema de ensino, tendo como referência o padrão escolar, mas determinados diretamente pelas necessidades do processo produtivo. (SAVIANI, 2012, p.11)

As palavras do autor esclarecem que a Revolução Industrial exigiu que os operários necessitariam de uma compreensão mais aprofundada de suas funções, não tratava apenas de operar as máquinas, eles tinham que entender como estas funcionavam, a partir destas novidades, se fez essencial fazer mudanças no setor educacional. “Dir-se-ia, pois, que à Revolução Industrial correspondeu uma Revolução Educacional.” (SAVIANI, 2012, p.11). Neste caso a Revolução Educacional se deu devido a esta nova fase da sociedade que trouxe consideráveis mudanças na vida do homem pois este necessitará adquirir conhecimentos que o ajudem a operar máquinas e tal conhecimento deverá ser transmitido também pela escola. O que antes era executado de forma simples, passou a ter certo nível de dificuldade devido ao fato dos trabalhos da época serem executados de forma mecânica e não mais artesanal. Deste período em diante houve mudança na sociedade, o modo de produção foi alterado, passou a ser chamado de capitalista. Esse sistema de produção muda à visão do trabalhador sobre os direcionamentos da vida. Saviani descreve o sistema capitalista da seguinte maneira:

Como se sabe, a sociedade capitalista ou burguesa, ao constituir economia de mercado, isto é, a produção para a troca, inverteu os termos próprios da sociedade feudal. Nesta, dominava a economia de subsistência. Produzia-se para atender às necessidades desde o consumo, e só residualmente, na medida em que a produção excedesse em certo grau as necessidades desde consumo, podia ocorrer algum tipo de troca; (SAVIANI, 2007, p. 158)

Pode-se perceber nas palavras do autor, que o homem passou a produzir mais, a troca acima citada nos leva a crer que trata-se do trabalho remunerado. Ao receber remuneração pelo serviço exercido muitos acreditam que serão capazes de adquirir capital suficiente para torná-los realizados e bem sucedidos, mas isso não é tão simples. Antes, o indivíduo precisa entender que como trabalhador deverá ser responsável e comprometido com a atividade que se propôs a desenvolver. Além da responsabilidade envolvida há o ato de relacionar-se com os outros, e, esse fator é fundamental na vida profissional do cidadão.

Todavia, as questões que envolvem o ser humano como operário são mais complexas, a se ver como trabalhador, este poderá se ver no papel de consumidor em potencial, assim, há de se pensar que deve haver um equilíbrio entre o trabalho e o consumo. Como a escola está presente na vida da criança em formação, a ela atribui-se em um trabalho conjunto com a família a tarefa de preparar para o trabalho, podemos considerar que o papel da escola é formar o indivíduo para não consumir de modo desenfreado, e que este se mal direcionado poderá tornar-se escravo de si mesmo.

Os temas transversais também estão interligados com a educação do consumidor, pois esta questão precisa ser abordada dentro das escolas pelos professores, podendo relacionar as diferentes áreas do conhecimento. E para isso acontecer existem alguns conteúdos específicos da educação do consumidor. Sobre o assunto a autora Rosa M. Pujol pontua:

Consideramos que os conteúdos conceituais características da educação do consumidor são todos aqueles fazem referência à relação entre os consumidores, a estrutura e o funcionamento da sociedade de consumo; portanto, ao sistema de produção-consumo, aos mecanismos de marketing que nela são trabalhados, ao papel da publicidade, à oferta de produtos e de bens e ao funcionamento e uso de serviços. Em relação aos conteúdos procedimentais acreditamos que a observação é importante como fonte para detectar problemas, a comparação é importante como estratégia de análise, e a resolução de problemas. Na análise dos conteúdos atitudinais que os conteúdos consumistas podem ser identificados como totalmente transversais. Em todas as áreas, na própria escola, é que devem ser aprendidos e colocados em prática os valores, as atitudes e os comportamentos característicos da educação do consumidor (PUJOL, 2002, p. 127-128).

Conforme a autora escreve esses conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais também estão voltados à educação do consumidor. Pode-se trabalhar nas escolas com abordagens para problematizar o consumismo. Compras realizadas sem necessidade do produto feitas somente pela influência da propaganda pela a oferta de produtos pela publicidade. Por esse motivo, as escolas têm o dever de preparar cidadãos responsáveis para pôr em “prática os valores e atitudes e os comportamentos característicos da educação do consumidor” (PUJOL, 2002, p.128). Formando assim cidadãos competentes e felizes sabendo administrar suas compras e contas evitando futuros aborrecimentos nos orçamentos delas.

Sobre a necessidade de uma transposição didática dos conteúdos conceituais Pujol ressalta:

A educação do consumidor ainda é tão recente que a maioria dos professores precisa de uma formação ampla nesse campo e, por isso, é inevitável uma instrução a seu respeito. Simplificar o conteúdo conceitual para torná-lo inteligível aos alunos costuma, muitas vezes, ocasionar uma fragmentação em que cada aspecto constitui um acontecimento isolado, autônomo, a partir do qual fica difícil perceber a relação com os outros, com os quais se relaciona. Facilmente propomos, por exemplo, analisar de forma isolada o anúncio de um produto, fazendo referência somente ao conteúdo, esquecendo seu significado para o consumidor e deixando de lado o significado atual da publicidade. (PUJOL, 2002, p. 130-131).

Conforme a autora relata, os professores na maioria das vezes não estão preparados para trabalhar a educação do consumidor com os alunos, de uma forma mais ampla, explicando tudo sobre a marca do produto, o preço, a qualidade os tipos variados e etc. Ao tentar simplificar o conteúdo, tornando-os fácil aos alunos os professores acabam prejudicando os mesmos, causando uma dificuldade no ensino e aprendizado deles. Além disso, a autora coloca “ao simplificar o conteúdo conceitual, corremos o risco de representar uma falsificação; estimula-se que os alunos vejam os aspectos que consideramos que devem ou não ver e não consideramos aqueles que estão vendendo” (PUJOL, 2002, p.132). Neste texto ela se refere ao professor levar tudo pronto, impedindo o aluno de construir, a partir do que ele já sabe, bloqueando ele de expor suas ideias e conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Trabalho e Consumo (1998) afirmam que é papel da escola discutir e elaborar técnicas que possibilitem jovens e crianças participarem das relações sociais, para o exercício da cidadania que visem a construção de uma sociedade democrática. Sobre a necessidade de levar estes assuntos aos alunos os PCN's ressaltam:

Este tema traz para o currículo escolar demandas sociais urgentes, de abrangência nacional, passíveis de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e com importante papel na promoção da participação social. Seus pressupostos são os seguintes: em cada produto ou serviço consumido existe trabalho social; este trabalho é realizado segundo determinadas relações que não são naturais e sim construídas historicamente, sendo, portanto, passíveis de crítica, intervenção e transformação. (BRASIL, 1998, p.344).

Nota-se a importância de apresentar aos alunos que, tanto o trabalho quanto a sociedade, passam por transformações ao longo do tempo e que o ser humano é um agente transformador e que esta poderá acontecer através da relação entre o ato de trabalhar e consumir.

Como relatam os PCN's, ao discutir sobre as “relações de trabalho a escola garantirá aos alunos a formação da consciência individual e coletiva presentes no mundo do trabalho e do consumo” (BRASIL, 1998, p.344). Dessa forma, ao tornar claras tais relações o indivíduo desenvolverá habilidades e atitudes de cooperação, solidariedade e justiça, atitudes essas que proporcionarão transformações na sociedade.

Os PCN's ressaltam que o trabalho contribui para mudanças e transformações do homem e da sociedade. Os esclarecimentos encontram-se desta forma:

O trabalho, ao mesmo tempo, que organiza e transforma a natureza, organiza e transforma o próprio homem e sua sociedade. O trabalho não é uma categoria abstrata ou sem localização histórica. Cada sociedade cria suas formas de divisão e organização do trabalho, de regimes de trabalho e de relação entre as pessoas no e para o trabalho, além de instrumentos e técnicas para realizá-lo. Por isso varia também aquilo que é considerado trabalho e o valor a ele atribuído. (BRASIL, 1998, p.347).

É através do trabalho que acontece uma importante mudança na natureza, no Homem e na sociedade e esta transformação acontece por meio da divisão e organização do trabalho, das relações entre trabalhadores e dos meios utilizados na realização deste. O valor atribuído ao trabalho refere-se ao papel que o homem desempenhará em determinada função, assim, para cada categoria há uma remuneração estipulada, quanto mais preparado o indivíduo estiver poderá ser melhor remunerado.

Ao pensar em desenvolver a cidadania é papel da escola orientar os alunos que dentro da sociedade há desigualdades sociais e esta deve alertá-los que precisarão pagar impostos, terão que desenvolver noções de consumo saudável, cumprir regras estipuladas dentro do ambiente de trabalho, cooperar entre si dentro e principalmente desenvolver atitudes conscientes de preservação da saúde e do meio ambiente no exercício da função trabalhista.

O presente projeto foi aplicado na Escola Municipal Professor Benjamin Padoa, localizada no município de Alta Floresta – MT na Avenida Ariosto da Riva nº 3575. A escola obedece à estrutura administrativa do Serviço Público e funciona em regime de externato, com dois turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino e mantém o seguinte nível de ensino: Ensino Fundamental (Ciclo de Formação: I, II e III ciclo).

O público atendido são filhos de trabalhadores autônomos, funcionários públicos, empregados do comércio local, madeireiros, etc. A instituição atende 603 alunos sendo: 302 no período Matutino e 301 no Vespertino. A escola recebe alunos de todos os bairros da cidade e das comunidades rurais.

A escola possui 12 salas de aulas e atende alunos do 1º ao 9º ano. Os temas transversais são trabalhados na escola dentro das disciplinas no planejamento dos professores. A escola tem como missão ofertar um ensino

de qualidade, que contribua para formação de um cidadão ativo, participativo, crítico e sensível às questões ambientais e sociais, buscando transformá-las.

No dia 09 de outubro de 2015 foi aplicada a aula a partir do planejamento do projeto do tema transversal Trabalho e Consumo. O conteúdo da aula era Conhecimento Histórico das Diferentes Formas de Organização do Trabalho. A aula teve como objetivo levar os alunos a conhecerem o processo de produção, dos produtos alimentícios, presentes no cotidiano e estudar sobre as formas de mão de obra, envolvidas no processo de produção.

Começamos a aula com uma conversa sobre o tema, para saber se os alunos tinham algum conhecimento referente ao processo de produção da carne e do leite. Realizamos uma pequena sondagem. Logo após foi lido um texto chamado “Corrente Branca”, que está publicado no PCN’s dos Temas Transversais Trabalho e Consumo (BRASIL, 2000). Ele abordava assuntos sobre o processo que passa um copo de leite até chegar à casa do consumidor, que por trás desse produto tem tudo um processo de produção e que envolve muitas coisas.

Perguntamos para os alunos como que se desenvolve esse processo. Eles falaram, através do pasto, da vaca que precisa se alimentar e crescer para poder nos fornecer o leite, para esse leite ser tirado da vaca pode ser manual ou através de máquinas que precisamos de um meio de transporte para esse leite chegar até o laticínio lá ele passa por alguns processos até chegar aos supermercados, e do leite são derivados muitos outros produtos: o queijo, a manteiga, o requeijão, a nata, o doce de leite e entre muitos outros. Nesta atividade trabalhamos a língua portuguesa através de conversa e listagem na lousa com os alunos, eles iam falando os processos e nós íamos colocando na lousa.

Imagen 1 - Listagem do processo de produção do leite



Fonte: Junio Garcia da Silva.

No segundo momento, apresentamos algumas imagens através de slides sobre o processo de produção da carne e do leite, os diferentes tipos de criação dos animais, como o porco, que podem ser criados nos chiqueiros e também em granjas e a diferença de cada criação. Também, os bovinos que podem ser criados em pastos e em confinamentos, onde o processo de engorda é mais rápido para o abate. Assim os alunos participaram e falaram suas ideias. Mostramos para eles os laticínios, caminhões específicos para o transporte do leite, alguns produtos derivados do leite, frigoríficos, e forma de vestimenta para poder trabalhar em laticínios e frigoríficos. Também apresentamos as mudanças que com o tempo os processos de produção vão mudando novas máquinas estão sendo feitas a tecnologia sempre inovando. Trabalhamos a disciplinas de Ciências Naturais e História, vendo um pouco sobre as diferentes formas de criações e a historicidade do processo de produção.

Imagen 2 - Apresentação de imagens da historicidade do processo de produção



Fonte:Junio Garcia da Silva.

Dando sequência à aula, utilizamos dois vídeos da turma da Mônica, “o Chico Bento vai ao shopping” e o outro “Na roça é diferente”. Um mostrava a realidade da vida urbana ao consumir produtos e o outro a vida rural. Ao assistimos os vídeos, fizemos uma roda de conversa sobre a diferença entre os dois. Na vida urbana, ao irmos a um shopping, precisamos ter dinheiro para comprar determinado produto, não podemos comprar algo sem pagar, existem regras a ser cumpridas. Na vida rural o modo de produção é mais simples, muitas coisas não precisam ser compradas lá mesmo podem ser produzidas. E, assim o homem não precisa trabalhar tanto para consumir acabando com a saúde em muitas situações, podemos viver bem com menos consumismo. Ao abordar esse assunto com os alunos entramos na disciplina Ciência Naturais, vendo assim o retorno que a natureza nos dá ao semear algo, os alimentos que a terra nos fornece, e não precisamos comprar, assim vivendo mais tranquilo e com mais saúde.

Imagen 3 - Apresentação do vídeo



Fonte: Junio Garcia da Silva.

No terceiro momento mostramos para os alunos o ticket do supermercado de uma pequena compra que fizemos para produzir uma receita, conversamos sobre as vantagens de querer o ticket ou cupom fiscal. Se precisarmos trocar um produto temos que apresentar o cupom fiscal, de certo modo, também temos o controle de quanto gastamos, e através do ticket fizemos alguns cálculos e problemas matemáticos referentes aos produtos, números e quantidades. Por fim, realizamos uma receita com eles: o “picolé de biscoito” com o intuito de mostrar um processo de produção se fossemos vender, o quanto gastamos para esse produto ficar pronto e o lucro que ele nos retornaria.

Imagen 4 -Explicação da emissão do cupom fiscal



Fonte: Junio Garcia da Silva.

Colocamos os ingredientes da receita em cima da mesa: bolacha de maizena, doce de leite, chocolate em calda e granulados. Usamos pratos para por dentro os ingredientes e pedimos por gentileza que cada aluno fizesse o seu picolé, eles se organizaram em fila, e foram fazendo, cada um o seu picolé, foi muito divertido.

Imagen 5 - Preparo da receita



Fonte: Junio Garcia da Silva.

Enquanto um fazia seu picolé, os outros ficavam ansiosos para poder fazer o seu também, eles respeitavam a vez do colega para não fazer confusão, uns colocavam mais doce de leite, outros mais chocolates para ficar mais recheado, em alguns momentos tivemos que ajudá-los, porque tiveram dificuldade na montagem do picolé, mais foi uma festa, todos eles ficaram satisfeitos com seus picolés, até queriam fazer mais para levar à família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema transversal Trabalho e Consumo, aplicado na turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, teve como objetivo principal investigar se os alunos possuíam conhecimento sobre as diversas formas de organização do trabalho em Alta Floresta – MT e como acontece o processo de produção dos produtos conhecidos na cidade, tais como: o leite e a carne. O projeto trouxe esclarecimentos sobre as etapas envolvidas no ato de produzir e comercializar alimentos que fazem parte do cotidiano dos alunos, uma vez que, ao consumirmos alimentos para nos mantermos saudáveis, muitas vezes ignoramos as questões envolvidas no processo de produção destes, bem como, as etapas que estes produtos passam até serem levados para as casas.

No decorrer da aplicação do projeto debatemos sobre as etapas que os produtos passam até chegarem aos supermercados. Utilizamos como exemplo a carne e o leite, que são produtos comercializados no nosso município. Abordamos assuntos relacionados com tipo de mão de obra que está envolvida no processo de produção, desde a criação do animal até o consumo dos produtos que este fornece, a importância que o ato de trabalhar tem na vida do ser humano, a forma consciente de consumo e o trabalho executado com foco na preservação da saúde, também foi tema de discussão neste trabalho acadêmico.

Ao término deste trabalho, acreditamos que, pela participação ativa dos alunos nos assuntos abordados, obtivemos sucesso ao propor esclarecimentos sobre a escolha do tema que trouxe questões pertinentes à historicidade dos produtos conhecidos que fazem parte do cotidiano. O trabalho projeto trouxe contribuições positivas aos alunos e às acadêmicas. Para os alunos um novo aprendizado sobre as relações do trabalho, de produção de alimentos e consumo. Para as acadêmicas, cuja proposta foi elaborar e aplicar o projeto, fica a certeza de integrarem na profissão de educadoras os assuntos relacionados aos temas transversais, pois a partir

destes, é possível levar conhecimento real, baseados na realidade dos alunos proporcionando-lhes aprendizado significativo.

**KNOWLEDGE HISTORY OF DIFFERENT WAYS ORGANIZATION OF WORK :
The transversality at municipal school Professor Benjamin Padoa**

ABSTRACT

This work was developed at the Municipal School Professor Benjamin Padoa, located in the municipality of Alta Floresta-MT, in the year 2015. The lesson was designed for the morning class of 3rd year and addressed questions about production methods and consumption, and also the production process of foods that are part of students' daily lives. The elaborated issues had its basis on the National Curriculum Parameters of disciplines and on the cross-theme work and consumption, with emphasis on the knowledge of labor relations at various times in society and its transformations, in order to understand its historical dimension. The reflections around this content is based on the discussions about school importance and teacher's perspective in developing their work with the aim of preparing students for citizenship, with a focus on discussions about importance of work and consumption within the children reality's. The starting point was the necessity for present the different forms of work organization, the food production steps, reflections about the labors involved on these processes and especially the need of developing evaluative attitudes based on financial results, like profits and costs, In the industrialization and commercialization of products. The active participation of students concludes that is necessary to introduce lessons related to work and consumption in the early literacy cycles throughout the year to develop learning and changes of attitudes and concepts.

Keywords: Cross-Cutting Themes. Work. Education. Consumer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Volume 8: apresentação dos temas transversais: ética. 3. Ed. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental.3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria da educação fundamental.3.ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3.ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: história/ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Trabalho e Consumo. – Brasília: MEC/SEF, Vol. 10.7, 1998. 337-406p. Disponível em:
<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000046.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

GAVIDIA, Valentín. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. **VOLUME I**.Ed. Nova Cultural Ltda.- São Paulo – SP, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação**:fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/rbeducacao> Acesso em 04 de Setembro de 2015.

_____. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. 2012. Disponível em http://www.ufpr.cleverson.com.br/arquivos/EP_104/demerval_saviani.pdf Acesso em 04 de Setembro de 2015.

PUJOL, Rosa M. O que Ensinar e o que Aprender no Ensino Fundamental sobre a Educação dos Consumidores? In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

YUS, Rafael. Temas Transversais e Educação Global: Uma Nova Escola para um Humanismo Mundialista. In NIEVES, Alvarez María[et.al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.